

# PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

AZAMBUJA, DANIELA BRAGA<sup>1</sup>; TILLMANN, THAIS FREITAS FORMOZO<sup>2</sup>;  
ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [dani-azambuja@hotmail.com](mailto:dani-azambuja@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [thaisformozo@gmail.com](mailto:thaisformozo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [aemidiosilva@gmail.com](mailto:aemidiosilva@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente os serviços de saúde em todo o mundo, incluindo a odontologia. Os atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil ficaram limitados apenas a casos de urgência, seguindo orientações do Ministério da Saúde, Anvisa e Conselho Federal de Odontologia (PAES, 2020). Essa situação de crise, somada à sobrecarga de trabalho, falta de recursos e equipes reduzidas, pode colocar em risco a saúde mental dos profissionais de odontologia (FERRAREZI; CERETTA, 2020).

O medo da doença afeta o bem-estar psicológico e a tomada de decisão clínica dos cirurgiões-dentistas (SURYAKUMARI et al., 2020). Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade, bem como os fatores associados, em cirurgiões-dentistas atuantes nos serviços de APS no Brasil ao final do segundo ano da pandemia de COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal com análise transversal, realizado com cirurgiões-dentistas atuantes nas Unidades Básicas de Saúde do Brasil durante a pandemia de COVID-19. Foram realizados dois acompanhamentos: o estudo de base entre julho e agosto de 2020, durante a primeira onda de COVID-19 no Brasil, e o primeiro acompanhamento entre 21 de novembro e 22 dezembro de 2021, quando mais de 60% da população brasileira já havia recebido as duas doses da vacina contra a COVID-19. Os dados analisados neste estudo são referentes ao primeiro acompanhamento.

O tamanho da amostra foi calculado utilizando o software Open EPI®, considerando uma prevalência do desfecho de 30%, alfa de 5%, poder de 80% e 30% de perdas e recusas. Eram necessários 323 cirurgiões-dentistas das diferentes regiões do Brasil para compor a amostra.

A coleta de dados ocorreu de modo online através de um questionário autoaplicável criado na plataforma Google® Forms. O link do questionário foi enviado por e-mail para 720 dentistas que haviam participado do estudo de base e aceitado participar de um novo acompanhamento. Ao final, 416 cirurgiões-dentistas responderam ao questionário do primeiro acompanhamento.

O instrumento de coleta incluiu dados sociodemográficos, informações sobre a organização e funcionamento do serviço odontológico, medo e insegurança dos cirurgiões-dentistas em realizar o atendimento odontológico desde o surgimento da pandemia, além de blocos sobre teleodontologia e saúde mental.

As variáveis de exposição incluíram dados sociodemográficos: sexo, idade, estado civil, ter filhos e renda; disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) tipos 1 (máscaras cirúrgicas, luvas e óculos de proteção) e 2 (máscaras N95 ou PPF2, avental descartável e protetor facial) e sensação de segurança no atendimento odontológico. Os desfechos avaliados foram sintomas de depressão e ansiedade. Para a obtenção do desfecho foi utilizada a Escala de Ansiedade e Depressão (DASS-21) que avalia os estados emocionais de depressão, ansiedade e estresse durante a última semana. Pontuações mais altas da DASS-21 indicam aumento do sofrimento emocional e psicológico. (CLAUDIA; VIGNOLA; MARCASSA, 2014).

A análise dos dados foi realizada no software Stata® 12.0, incluindo análises descritivas, bivariadas (testes Mann-Whitney e Kruskal Wallis) e multivariável (Regressão de Poisson bruta e ajustada). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo 416 cirurgiões-dentistas. A maioria era do sexo feminino (74,5%), não tinha companheiro (56,1%), não tinha filhos (51,1%) e em relação aos EPIs, aproximadamente 80,0% dos cirurgiões-dentistas relataram ter quantidade suficiente de EPIs tipos 1 e 2 nos últimos 30 dias. Quanto à segurança em realizar o atendimento odontológico, 68,5% relataram se sentir pouco inseguros ou não se sentiam inseguros e a maioria residia na região sul do Brasil (54,1%). A faixa etária predominante foi de 23 a 31 anos (35,2%). A prevalência de sintomas de depressão foi de 26,5% e de ansiedade 22,6% entre os cirurgiões-dentistas da APS. Esses resultados indicam um impacto significativo da pandemia na saúde mental dos profissionais de odontologia da APS. A prevalência elevada de sintomas de depressão e ansiedade pode estar relacionada à tensão resultante da mudança repentina de protocolos de

atendimento e ao medo de contrair e/ou contaminar familiares, gerando altos níveis de estresse psicológico (AHMED et al., 2020).

No estudo, cirurgiões-dentistas mais velhos apresentaram menores níveis de depressão e ansiedade em comparação aos mais jovens. Esse padrão foi corroborado por outros estudos conduzidos durante a pandemia de COVID-19, que também indicaram uma redução nos escores de ansiedade e depressão com o aumento da idade (NWACHUKWU I et al., 2020; SCHWEDA et al., 2021). A maior pontuação entre os mais jovens pode ser atribuída à preocupação com a contaminação de familiares, resultando em distanciamento social e intensa angústia emocional (GALEHDAR et al., 2020).

A pandemia também causou um aumento na demanda por Equipamentos de Proteção Individual (EPI), levando à escassez e ao aumento de preços (ALMAHISH; ALDOSSARI; ALMARRI, 2021). No estudo, os dentistas que relataram ter EPI suficientes apresentaram menores índices de depressão. Outros estudos durante a pandemia também associaram a indisponibilidade de EPI ao aumento de transtornos mentais (SIMMS; FEAR; GREENBERG, 2020). Além disso, o sofrimento psicológico entre os profissionais de saúde foi intensificado pela variabilidade dos protocolos, falta de informações precisas e contaminação mesmo com o uso de EPI, resultando em angústia e sobrecarga emocional (MIJIRITSKY et al., 2020).

Uma limitação do estudo foi a amostra não ser representativa de todas as regiões do Brasil, com predominância de respondentes da região sul. Isso requer cautela na generalização dos resultados. Por outro lado, a realização de pesquisas online era a única forma viável durante a pandemia, permitindo obter informações importantes sobre a saúde mental dos cirurgiões-dentistas da APS.

#### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que fatores intrínsecos dos próprios indivíduos, bem como fatores relacionados às condições de trabalho, influenciaram em maiores escores de sintomas de depressão e ansiedade nos cirurgiões-dentistas que atuaram na APS durante a pandemia.

É importante que os gestores dos serviços de saúde percebam tais problemas e busquem minimizar esses efeitos sobre a saúde mental, proporcionando condições dignas de trabalho e acolhimento aos profissionais, a fim de promover o bem-estar de todos os envolvidos.

Os resultados deste estudo podem subsidiar o desenvolvimento de estratégias e políticas voltadas para a proteção e promoção da saúde mental dos cirurgiões-dentistas da APS, especialmente em situações de crise sanitária.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AHMED, M. A. et al. Fear and Practice Modifications among Dentists to Combat Novel Coronavirus Disease ( COVID-19 ) Outbreak. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 2821, 2020.

AL-MAHISH, M.; ALDOSSARI, N.; ALMARRI, A. Consumer's demand for Disinfectants and Protective Gear from COVID-19 infection in Al-Hofuf, Saudi. **Journal of Infection in Developing Countries**, v. 15, n. 11, p. 1618–1624, 2021.

CLAUDIA, R.; VIGNOLA, B.; MARCASSA, A. Adaptation and validation of the depression , anxiety and stress scale ( DASS ) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, v. 155, p. 104–109, 2014.

FERRAREZI, L.; CERETTA, R. O impacto da covid-19 sobre a saúde mental dos cirurgiões dentistas. **Interfaces da Covid 19: impressões multifacetadas do período de pandemia**, p. 69–70, 2020.

GALEHDAR, N. et al. Exploring nurses' experiences of psychological distress during care of patients with COVID-19: A qualitative study. **BMC Psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 1–9, 2020.

MIJIRITSKY, E. et al. Subjective overload and psychological distress among dentists during COVID-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 14, p. 1–10, 2020.

NWACHUKWU I et al. Covid-19 pandemic: Age-related differences in measures of stress, anxiety and depression in Canada. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 6366, p. 1–10, 2020.

PAES, A. BEATRIZ DE S. ET AL. Guia de orientações para Atenção Odontológica No Contexto da Covid-19. 2020.

SCHWEDA, A. et al. Phenotyping mental health: Age, community size, and depression differently modulate COVID-19-related fear and generalized anxiety. **Comprehensive Psychiatry**, v. 104, 2021.

SIMMS, A.; FEAR, N. T.; GREENBERG, N. The impact of having inadequate safety equipment on mental health. **Occupational Medicine**, v. 70, n. 4, p. 278–281, 2020.

SURYAKUMARI, V. B. P. et al. Assessing Fear and Anxiety of Corona Virus among Dental Practitioners. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, p. 1–6, 2020.